

I SEMARX
I SEMANA DE ESTUDOS MARXISTAS

Instituto Romulo Almeida de Altos Estudos (IRAE)
Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

07/01/2004 – TRABALHO PARA O I SEMARX (27 A 30/01/2004)

**CIBERMARXISMO E TERRITÓRIO – UMA REVISÃO DE
CONCEITOS.**

INTRODUÇÃO

À medida que a comunidade do software livre e a indústria microeletrônica se confrontam, cresce de importância a análise marxista para ciberespaço. A noção de território também pode ser útil para compreender a luta entre a Microsoft e o sistema comunitário Linux. O território é visto como um espaço apropriado pelo poder (RAFFESTIN, 1992). A análise de HAESBAERT (1997) trabalha com pertencimento e identidade como elementos do território. São valores mais ou menos parecidos que vão fazer a união entre hackers e programadores por diletantismo? Uma outra questão ampla que pode ser levantada é a seguinte: o movimento pelo software livre (MSL) é apenas mais um modelo comercial, ou será um projeto político para o desenvolvimento social?

PROBLEMA

A disputa por mercados consumidores (territórios) estimula ou enfraquece o caráter socializador do MSL?

MÉTODO E REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo é basicamente o resultado de uma pesquisa bibliográfica. O controle do ciberespaço é entendido pelo raciocínio do materialismo histórico. A teoria marxista, na prática, se mostra fortalecida em algumas de suas características ao tentar explicar certas feições da chamada Era da Informação. Vejamos:

I SEMARX
I SEMANA DE ESTUDOS MARXISTAS

Instituto Romulo Almeida de Altos Estudos (IRAE)
Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

- O fortalecimento do regime de propriedade intelectual (no qual pontifica o copyright) coincide com o crescimento do valor de troca da informação. O copyright demarca o território da informação entendida como mercadoria;
- Afirmações a respeito de que a informação poderia substituir o trabalho como a principal fonte de valor auxiliaram a levantar dúvidas entre os marxistas;
- Marxistas criticaram acertadamente os defensores do pos-industrialismo em: desconsiderar as relações de poder (conseqüentemente a demarcação de territórios); esquecer o fato de que a informação é o resultado do trabalho humano; ignorar que as equipes de analistas de sistemas exigem uma força de trabalho que satisfaça as necessidades materiais da sociedade; minimizar a continuidade do capitalismo industrial na nova Era da informação (DYER-WITHEFORD, 1999);
- Entretanto, a importância na produção não pode ser desconsiderada. A posição do marxismo que raciocina a informação como simples consumidora do excedente da produção industrial não pode ser mais sustentada (SODERMAN, 2002);
- Marxistas como SHILLER (In MOSKO e WASKO,1988) alegam que a teoria pós-industrial falha em distinguir a informação como um recurso (algo de uso real e potencial) e a informação como mercadoria. SHILLER rejeita o argumento de que as mercadorias informacionais possuem um componente imaterial. SODERMAN (2002) contra-argumenta que este raciocínio impede a visão sobre a uma crescente contradição no capitalismo informacional que é inerente ao regime de propriedade intelectual;

CONCLUSÃO

A tradição marxista, portanto, enfatiza a construção social da tecnologia informacional. Embora reconheça-se que a importância em pensar a construção social da tecnologia informacional como uma mercadoria, há indícios de que a informação (vista como um recurso econômico) tem sofrido uma mudança qualitativa.

I SEMARX
I SEMANA DE ESTUDOS MARXISTAS

Instituto Romulo Almeida de Altos Estudos (IRAE)
Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DYER-WITHEFORD, Nicholas. **Cyber-Marx: Cycles and Circuits of Struggle in High-Technology Capitalism**. Urbana: University of Illinois Press, 1999.

SHILLER, Daniel In: MOSCO, Vincent; WASKO, Janet (editores). **The Political Economy of Information**. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.

SÖDERBERG, Johan. Copyleft vs. Copyright: A Marxist critique. Londres, First Monday, volume 7, number 3 (March 2002).